

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## PRIMEIRAS VITÓRIAS DA VIDA CONTRA A MORTE

Dia desses foi assassinado um homem, aqui perto do Centro de Pastoral. O fato aconteceu de manhã cedo e foi contado, de passagem, pelos funcionários que iam chegando. Ao meio-dia, na hora do almoço, o cadáver lá na calçada, sob o sol. À noite, no fim do expediente, o cadáver no mesmo lugar. Durante o dia, as pessoas da rua e muitas crianças ao redor do inominável mau exemplo. Com o passar das horas, o pessoal acostumado com o "presunto": no outro lado da rua, a 5 metros, bebiam-se cervejas, com garrula indiferença. Por interferência estranha, o cadáver foi removido para o Instituto Médico-Legal.

Aqui na Baixada Fluminense, todo mundo tem histórias semelhantes. Foto comum nos jornais que exploram a morbidez da violência são os mortos "desovados" por aí, cercados de moradores impotentes e de crianças, assimilando a naturalidade estatística dos assassinatos e matanças. Em sua primeira edição de 1987, O HOJE, diário de Nova Iguaçu, estampou em manchete: no ano passado, foram cometidos aqui mais de mil assassinatos, a maioria catalogada na Polícia como de autoria desconhecida e de impossível desvendamento. Guerra de quadrilhas? Esquadrões da morte? Matanças policiais? Tais explicações servindo de sinônimos irresponsáveis da impunidade e da incompetência? A vida do povão tem algum valor neste País? A fé cristã significa fraternidade de todos no Pai comum. A fraternidade é vivida em circunstâncias desfavoráveis, na Baixada Fluminense. Violência desbragada e crescente leva a um desânimo, impotente ante o imperativo evangélico de aproximar realidade social e fraternidade concreta. Como água que encontra barreiras, nossa fé desvia-se aos atalhos onde possa escorrer sem problema. Atalhos que se multiplicam, saem do leito, perdem o caminho, perdem a força de mover turbinas.

Hoje, Páscoa, somos lembrados: Cristo se fez obediente até a morte e morte de cruz.

### LINHAS PASTORAIS

## CAPITAL E FORÇA DE TRABALHO

Todo capital, em si mesmo, já é fruto do trabalho. Mas esqueçamos isto e pensemos o dinheiro só, isolado, distante da força de trabalho, trancado no cofre por ex., ou enfiado num pé de meia debaixo do colchão. Temos o dinheiro estéril, infecundo, improdutivo. E nas economias inflacionadas, como o Brasil de hoje, o dinheiro devorado pelo poder da inflação.

Somente pelo trabalho se dá a fecundação do capital. Quando a grande empresa se gloriava de um lucro líquido de oitenta milhões cruzados (cerca de três milhões e duzentos mil dólares), com isto confessa que a força de trabalho exercida por alguns milhares de operários tornou o capital fecundo e produtivo. Da união de capital e trabalho se faz o lucro.

Mas, na vitória sobre a morte, Deus deu-lhe um Nome que está acima de todos os outros nomes. A coerência de Jesus com sua vocação e com o projeto do Pai levou-o a não fazer curvas ou concessões a si mesmo, impedindo-o de entender fé como fugir ao destino ou escape à dureza. Hoje, Páscoa, mentalizemos atitudes das pessoas, vivendo a religião nas condições adversas da Baixada Fluminense; ajudará a entendermos melhor o que é a Páscoa de Jesus:

— "Não fui eu que criei o mundo, não tenho nada com isso!" — "Este mundo é do demônio, sempre foi e será assim mesmo, sem remissão!" — "O mundo, como ele é, nunca vai mudar, o que se tem de fazer é afastar-se dele!" — "Religião é a possibilidade que a gente tem de afastar-se de tudo isso, a fim de viver em paz com Deus e consigo mesmo". — "Os cristãos somos impotentes e desproporcionais perante a grandeza do mal no mundo. Atitude religiosa é ficar pedindo e recebendo de Deus uma proteção especial para nossas vidas individuais".

Se fosse verdade, Jesus teria morrido de velho, rodeado de médicos, cercado de vidrinhos de remédio. Não haveria o objetivo de sua vinda, o Reino de Deus. Seríamos, encarregados apenas de fugir ao mundo, rezar, nos consolar espiritualmente; e não de sermos continuadores na luta pela vida plena do mundo e dos homens. Não precisaria. Ressurreição e Páscoa; cristianismo seria mais uma das inúmeras fantasias religiosas, aliciadoras do egoísmo, ofuscadoras do conhecimento, sustentadoras da "ordem social".

Páscoa de Cristo, aparecimento dos primeiros resultados na luta cristã contra a morte e pela vida. Tempo propício para examinarmos os esforços que temos feito, a fim de que apareçam, em nossa Baixada Fluminense, os sinais concretos do Reino, pelo qual Jesus deu a vida e ressuscitou. Em nome d'Ele e com a força d'Ele que vence a própria morte, Feliz Páscoa para todos! (F.L.T.)

## IMAGEM SEM REFERÊNCIA

1. Das origens trazem uma Fé mortiça. Não são culpados. Assim receberam de Pais amorosos que, nas turbulências de um mundo confuso, não souberam dar Fé viva e profunda aos filhos queridos. Por que não, Senhor? Mistérios da vida, mistérios do ser que só Vós podeis julgar e entender. Ei-los bem casados, mas cegos, mas tardos, sonhando pros filhos os sonhos dourados que Pais bem-amados costumam sonhar. Com todo carinho, com força total, fazem-se ao labor de formar no escuro estes filhos puros de um primeiro Amor. Quando vão crescendo...

2. ... o Amor inventivo mil coisas inventa, para bem formá-los, para bem dotá-los de dotes e prendas que os tornem capazes de enfrentar a vida, tão dura e cruel, mesquinha, sofrida. Cedo bebem ávidos lições de balé. Cedo são peixinhos singrando a maré. Cedo aprendem línguas — francês, alemão — nem sei quantas são. Tudo é necessário neste mundo vário. Sim, missa aos domingos, mas sem partilhar, quando não houver um programa big de praia ou passeio em qualquer lugar. Mas têm outro culto, atraente e fácil: a televisão, fábrica de sonhos...

3. ... que impõe à família os deuses volúveis de um mundo marcado de traços discordes, de tramas concordes de gozo e prazer, de luxo e dinheiro, de força e poder. Vocês acreditam que os filhos amados estão preparados pra vida vencer? Mas onde o alicerce dessa construção? Onde o farol pra navegação? Vocês não juntaram as mãos dos filhinhos em doce oração. Vocês lhes calaram que só Jesus Cristo dá libertação. Ouçamos: só Cristo é a referência, o norte e o sentido de toda existência. Tudo o mais é palha de uma vida falha. (A.H.)

laboração. O capital é estéril. Só o trabalho produz.

• A consciência cristã dos empresários cristãos ainda não se abriu a esta reflexão lógica e coerente. Se os Governos, através do imposto de renda gradual e proporcional, tentam corrigir a concentração dos lucros nas mãos de poucos, nem por isto a consciência cristã fica absolvida de sua responsabilidade de partilhar. (A.H.)

• Toda a correspondência que trata de assunto administrativo, assinaturas, reclamação contra o correio, etc. deve ser dirigida para: A Folha — Administração / Editora Vozes — Rua Frei Luís, 100 — 25689 Petrópolis, RJ. Sobre assuntos redacionais para A Folha — Cx. Postal 27.285 / 26000 Nova Iguaçu, RJ.




## 2º DOMINGO DA PÁSCOA (26-04-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;  
\* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa; série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Edições Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

 **Cristo ressuscitou, Aleluia! Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!**

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém. Aleluia!

S. Irmãos, "bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo; que, em sua misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo, para uma esperança viva; para uma herança que não perde o valor, reservada nos céus para vocês!"

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo! Aleluia!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Fiéis aos ensinamentos dos Apóstolos, eis-nos aqui reunidos para celebrar o encontro com o Senhor e com os irmãos. Jesus nos vem desejar a paz e nos reconciliar uns com os outros. Ele vem confirmar a nossa fé e dizer que somos bem-aventurados, porque cremos sem ter visto. Com Ele partimos o pão e partilhamos os bens com os pobres e os Menores abandonados, para que a Páscoa também aconteça na vida deles. Jesus está vivo e presente no meio de nós e podemos tocá-lo e senti-lo na Assembléia, no Animador da Celebração, na Palavra da Bíblia, no Pão, no Vinho, nos irmãos. E Páscoa! Todos os dias se tornaram domingos de ressurreição.*

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Animados pelo Senhor ressuscitado, presente no meio de seu Povo, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

Cristo, tende piedade de nós! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe a nossa falta de fé e os nossos pecados e nos conduza à vida nova da ressurreição.

P. Amém!

#### 5 GLÓRIA

Glória, Glória nas alturas! / Paz e amor na terra aos homens! / Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador. / Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus. / Vos aclamamos por vossa Cruz!


3. Espírito Santo Consolador. / Vós que dais vida e sois Senhor!

#### 6 COLETA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal. Aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu a vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A força da fé em Cristo ressuscitado nos leva a rezar juntos, a repartir o pão e os bens, e a assumir a causa do Menor. Agir assim é fazer Cristo vivo e presente no meio de nós.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47). — Os que tinham se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos eles estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e pelas casas partiam o pão, juntos tomando a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava ao grupo as pessoas que iam aceitando a salvação. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 117)

C. Nossas comunidades ainda não vivem como os primeiros cristãos. Mas queremos começar a viver, por isso cantamos ao Senhor que pode realizar maravilhas em nós:

Eis o dia que o Senhor fez! / Dia de vitória e alegria!

Sl. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!

P. Eterna é a sua misericórdia!

A casa de Israel agora o diga:

P. Eterna é a sua misericórdia!

Sl. A casa de Aarão agora o diga:

P. Eterna é a sua misericórdia!

Sl. Os que temem o Senhor agora o digam:

P. Eterna é a sua misericórdia!

2. Empurraram-me com violência para me derrubar / mas veio o Senhor em meu socorro. // O Senhor é minha força e o meu canto / e tornou-se para mim o Salvador. // Clamores de alegria e salvação / ressoem pelas tendas dos fiéis.


3. "A pedra que os pedreiros rejeitaram / tornou-se agora a pedra angular. // Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos! // Este é o dia que o Senhor fez para nós, / alegremo-nos e nele exultemos!"

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo ressuscitou; a morte foi vencida. Isto não quer dizer que não sofreremos. Precisamos, sim, trabalhar, lutar e sofrer para construir o mundo novo. Só assim alcançaremos a glória do céu.

L. Leitura da primeira carta de Pedro apóstolo (1,3-9). — Bem seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos para uma esperança viva, para uma herança que não perde valor, imaculada e que não murcha, reservada nos céus para vocês. Graças a Deus que vocês foram guardados pelo poder de Deus para a salvação que está para revelar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vocês, em que seja necessário que agora fiquem pacientes por algum tempo, por causa de várias provações. Deste modo, a autenticidade de sua fé, alcançará louvor, honra e glória na revelação de Jesus Cristo. Ela é mais preciosa que o ouro perecível, cuja legitimidade é provada pelo fogo. Sem terem visto o Senhor, vocês o amam. Sem o terem visto, acreditam nele. Isso será para vocês fonte de alegria indizível e gloriosa, pois obterão aquilo em que acreditaram: a salvação. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi morto / celebremos, pois, a festa da alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é / porque eterno é seu amor!

#### 11 EVANGELHO

C. O nosso encontro com Cristo deixou marcas em nossa vida. Já não há lugar para a falta de fé. Não podemos viver sem ele. Não precisamos mais ver para crer. E a fé que mora em nosso coração deve ser testemunhada ao mundo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou e ficou no meio deles e disse: "Agora estou com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou assim também eu os envio". Tendo falado isso, Jesus soprou



eles dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!". Jesus lhe disse: "Você acreditou porque viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente / Criador da terra e do céu!
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus!
3. Creio, também, no Espírito de Amor / grande dom que a Igreja recebeu.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de Vida, justiça, perdão e paz.

L1. *Que nós sejamos, como as primeiras comunidades, sinais de comunhão, partilha fraterna e participação na luta e nos sofrimentos dos irmãos.*

P. (canta): **Envia teu Espírito, Senhor, / e renova a face da terra!**

L2. *Que partilhando a Palavra dos Apóstolos, a Eucaristia e a Oração comum, nos transformemos em verdadeira fraternidade, que reparte os bens econômicos, religiosos, sociais e culturais.*

L3. *Que saibamos, pela força do Espírito Santo, assumir nossa missão na comunidade e no mundo; deixando de ser cristãos só de missa e de rezas.*

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Deus e Senhor nosso, vosso poder é mais forte do que a morte e as nossas misérias humanas. Ajudai-nos a manter viva a fé na ressurreição e na Páscoa. Dai também bom resultado aos nossos esforços para construir o Reino. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. O Pai, pela ressurreição de Cristo, nos gerou de novo para uma herança que não perde o valor. Queremos partilhar esta herança com os irmãos.

P. (canta): **Os cristãos tinham tudo em comum / dividiam os seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um / se repartam com amor no dia-a-dia.**

(Caminham trazendo as ofertas: dons e bens a serem partilhados uns com os outros), ou aquilo que será destinado aos Menores abandonados).

A. Com alegria, louvemos a Deus, oferecendo-lhe o que temos de mais importante a oferecer: a nossa própria vida.

P. (canta): **Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar: / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!**

A. Olhando os desafios que preocupam e animam nossa Igreja; obedientes ao chamado de Cristo, peçamos ao Pai que nos confirme na fé e na missão de anunciar e construir o Reino.

P. Pai nosso...

A. Jesus nos deixou o perdão e a paz. Peçamos perdão ao irmão, desejando-lhe a paz. (Abraço da paz).

P. (canta): **Eu te saúdo meu irmão, eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós, veio trazer a sua Paz. Shalom! Shalom! meu irmão! / Que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração!**

MC. Felizes somos nós, que fomos perdoados e estamos na paz do Senhor. Podemos partilhar o Pão da Salvação.


P. (canta): **Meu coração transborda de amor, porque meu Deus é um Deus de Amor. / Minh'alma está repleta de paz, porque Jesus é a minha Paz!**

Eu canto: **Aleluia! (5x) Aleluia! Amém! (2x) (bis).**

MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Cristo ressuscitado, que vencendo a morte, arranca o pecado do mundo!

P. Senhor, eu não sou digno...

## 15 CANTO DAS OFERTAS


 1. **Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão / representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.**

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!

2. **A mão do Menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.**

3. **São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar?**

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Recebei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo Batismo e pela profissão de fé, salvos pela Ressurreição, levemos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):


P. (canta): **Santo, Santo, Santo...**

S. Eis o mistério da fé.

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

P. (canta): **Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.**

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. **São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.**


**"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"**

2. **Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir / é a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.**

3. **Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da Paz.**

4. **Juntos, nesta hora, nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.**

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, ajudai-nos a conservar na vida o sacramento pascal que recebemos. Seja ele a força que nos mostre, com clareza, os verdadeiros valores. Que usemos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## RITO FINAL

## 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Nosso Senhor nos envia em missão. Nossa missão é uma missão de Paz e de perdão. Ela nos conduz aos irmãos para que creiam mesmo sem ter visto que o Senhor ressuscitado está presente no Menor, que precisa ser amado. Assumindo a missão participaremos da vida nova do Ressuscitado.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. Deus, que, — pela Ressurreição do seu Filho, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos —, vos conceda a alegria de sua bênção. P. Amém! Aleluia!

S. Aquele, que, — por sua morte vos deu a eterna liberdade —, vos conceda por sua graça, a herança eterna. P. Amém! Aleluia! S. E vivendo agora retamente, possais, no céu, unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes. P. Amém! Aleluia!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor ressuscitado nos acompanhe. P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 (N. Senhora da Penha). / 3ª-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15. / 4ª-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 (Santa Catarina de Sena). / 5ª-feira: At 5,27-33; Jo 3,31-36 (São Pio V). / 6ª-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 (São José Operário). / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 (Santo Atanásio). / Domingo: At 2,14.22-28; 1Pd 1,17-21; Lc 24, 13-35.



# A MISSÃO DO FILHO: TORNAR A TODOS FILHOS E FILHAS

Frei Leonardo Boff

O Filho foi enviado ao mundo pelo Pai junto com o Espírito Santo. Ele não apenas ilumina a todas as pessoas que vêm a este mundo (Jo 1,9). Ele nos visitou em nossa própria carne, fazendo-se irmão nosso em nossa situação de pobreza e de opressão. Qual é o sentido último da vinda e da missão do Filho entre nós? Qual é a intenção do Eterno? Há duas correntes que historicamente disputam a melhor interpretação. A primeira parte do Credo que diz "por causa de nossa salvação (o Filho) desceu do céu e foi concebido pelo Espírito Santo". Nesta visão a encarnação se deveu ao pecado da humanidade. O pecado ocupa aqui a centralidade. Em função da redenção deste pecado, o Pai nos enviou seu próprio Filho. Perguntamo-nos: é digno de Deus deixar que o pecado ocupe um lugar tão central? O centro de tudo não é Deus e sua glória? Em razão destas questões, a segunda corrente parte de outra compreensão baseada no pró-

logo de S. João, nas epístolas aos Efésios e Colossenses e em algumas afirmações da epístola aos Hebreus. Aí se afirma que "todas as coisas foram feitas pelo Verbo e sem ele nada existe do que existe" (Jo 1,3). São Paulo diz que o plano de Deus é "unir sob uma só cabeça todas as coisas em Cristo" (Ef 1,10). Em razão disso podia também dizer que "tudo foi criado por Ele e para Ele; Ele é antes de tudo e tudo subsiste nele" (Cl 1,16, Hb 2,7-8). Em outras palavras: a encarnação não é uma solução de emergência para reconduzir a criação à sua direção primitiva da qual se havia desviado. A encarnação do Filho pertence ao mistério da criação. Sem a vinda do Filho, tudo ficaria sem cabeça, portanto, sem um último sentido e uma derradeira coroação. Parece-nos que esta segunda corrente interpreta melhor os mistérios divinos em consonância com a própria glorificação divina. O Filho verbifica, o universo torna a todos

os seres da criação, também os infra-humanos, filhos e filhas. Por causa do pecado dos homens que contaminou também as relações para com a natureza, a encarnação deu na forma da humilhação e não da glória, mas esta modalidade não muda a essência do plano da SS. Trindade: de incluir em comunhão o universo inteiro.

Esta visão se enquadra melhor numa compreensão realmente divina da criação. Como já o consideramos: ao projetar-se no Filho e nele se revelar, o Pai projeta e revela também todos os imitáveis possíveis de si mesmo e de seu Filho que poderiam um dia ser criados. Neste sentido já dentro da SS. Trindade está a criação como projeto. Está a salvação da humanidade de Jesus, com a capacidade de acolher a plena comunicação do Filho quando for enviado e entrar dentro de sua história. E Ele veio. Com esse acontecimento começa o nosso fim: estamos já dentro da SS. Trindade!

## EM TORNO DA LITURGIA

### FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Estas palavras de Nosso Senhor são muito importantes não só para vivermos corretamente a páscoa-rito, ou seja, a celebração do Sacramento da Eucaristia, mas também para transformarmos a nossa vida numa ação de graças a Deus e ao próximo, tornando-nos hóstias vivas e agradáveis a Deus.

Estas palavras de Jesus Cristo podem ser compreendidas em três níveis diferentes, que se completam.

"Fazei isto em memória de mim" significa: Assim como antes de realizar a passagem do povo da escravidão do Egito para a liberdade, Deus deixou um rito para perpetuar sua libertação e aliança, também eu agora vos deixo o memorial da minha morte e ressurreição, da minha páscoa, para que possais em mim realizar a vossa páscoa. Nas pala-

avras de Jesus Cristo está bem clara a instituição do rito da Páscoa do Novo Testamento.

Mas as palavras de Jesus devem ser interpretadas também num sentido mais imediato. Jesus fez o que para que façamos o mesmo em sua memória? Jesus deu graças. Portanto, nós somos convidados a dar graças, a transformar a nossa vida numa ação de graças a Deus e aos homens, a tornar-nos uma fonte de bênção, a exemplo de Cristo, em sua memória.

Depois, o que mais fez Jesus para que o façamos em sua memória? Se repararmos bem nas palavras da instituição da Eucaristia, vemos que volta várias vezes a idéia de doação. Jesus tomou o pão e o deu aos seus discípulos. Jesus disse: Isto é o meu corpo

dado por vós, meu sangue derramado por vós. E Jesus acrescenta: "Fazei isto em memória de mim". Fazei o quê? Sede, a exemplo, corpo dado e sangue derramado. Dai a vossa vida por amor aos irmãos para que eles tenham mais vida e a tenham em abundância.

Estamos percebendo como as palavras de Nosso Senhor são exigentes? Transformai-vos em pão, em alimento para a vida dos irmãos. Transformai-vos em vinho, em vinho de vida, o sangue da vida para os irmãos. Vemos, então, que a páscoa-rito, o memorial perpétuo da morte e ressurreição de Cristo que nós chamamos de Missa ou Eucaristia não pode restringir-se ao rito, mas deve passar toda a nossa vida, tornando-a sempre mais uma vida eucarística.

### MANDAMENTO DE DEUS, DEFESA DA VIDA

Carlos Mesters

O quinto mandamento defende o direito que todos têm à vida. Este direito era tão importante para eles, que todo aquele que desrespeitava o direito do outro à vida e o matava de propósito, este já não merecia viver: "Quem ferir o outro e causar a sua morte será morto!" (Ex 21,12). Diz um outro texto: "Quem derramar o sangue de uma pessoa terá também seu sangue derramado. Pois à imagem de Deus o homem foi criado!" (Gn 9,6). A vida é um dom de Deus, o maior dom de Deus! Ela deve ser respeitada como se respeita a imagem do próprio Deus. Um atentado contra a vida é o mesmo que um atentado contra Deus! Ora, este respeito profundo pela vida tinha de aparecer, de maneira bem concreta, na nova organização da comunidade que se formou lá no deserto, após a saída do Egito. Por isso diz o mandamento: "Não matarás!" Tarefa difícil!

O povo começou a realizar esta tarefa, criando leis para educar seus filhos no respeito

à vida. O objetivo das leis não era a defesa dos interesses dos grandes, como fazia o faraó, mas era a defesa do direito à vida dos pequenos e dos fracos (Ex 22,20-26). Foi um longo processo, uma longa e difícil educação, em que houve muitos erros e falhas, descritos na Bíblia, com toda a honestidade. Pois o povo libertado não era um povo santo. Ainda não tinha as idéias bem claras na cabeça. Eles misturavam o respeito pela vida com o ódio aos inimigos e com o desejo de vingança. Identificavam a vontade de Javé com a lei antiga que dizia: "olho por olho, dente por dente". Usavam os métodos do faraó para impor aos outros sua fé no Deus que escuta o clamor dos oprimidos. Por isso, cometeram grandes injustiças, praticaram crimes sem-número!

As visões não estavam claras mas foram se clareando, aos poucos, na medida em que o povo caminhava, errando e acertando, fazendo revisão, recomeçando sempre de novo.

Algumas vezes, o ensinamento da escola faraó chegou a voltar e a cobrir o céu com nuvens escuras. O sistema de morte voltou a dominar a vida do povo, sobretudo depois que eles mesmos pediram que um rei reinasse sobre eles (1Sm 12,6-25). No entanto, depois de quase dois mil anos de caminhada, depois de muitas denúncias por parte dos profetas após longa e dolorosa educação, Deus veio revelar ao povo o alcance e o sentido do quinto mandamento. Ele disse: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: 'Não matarás!' Eu porém vos digo: aquele que ofender o seu irmão terá que responder ao seu juiz!" (Mt 5,21-22). Conforme Jesus, observa plenamente o quinto mandamento aquele que chegou a arrancar, de dentro si, tudo o que leva ao assassinato: o orgulho, o ciúme, a inveja, a malícia, o desrespeito, a maldição. Ou seja, só observamos plenamente a lei de Deus aquele que chega à plenitude do amor a Deus e ao próximo (Mt 22,34-40).